



Revista on line de Política e Gestão Educacional
Online Journal of Policy and Educational Management



¹ Universidade Russa de Economia Plekhanov, Moscou – Rússia. Candidato em Ciências. Professor Associado do Departamento Básico vinculado à Câmara de Comércio e Indústria da Federação Russa em Gestão de Recursos Humanos. Pesquisador Sênior do Centro de Pesquisa em Economia do Trabalho.

² Universidade Financeira sob o Governo da Federação Russa, Moscou – Rússia. Candidato em Ciências. Professor Associado do Departamento de Negócios Operacionais e Industriais.

³ Universidade Politécnica Pedro, o Grande, de São Petersburgo (SPbPU), São Petersburgo – Rússia. Doutor em Ciências. Professor Associado da Escola Superior de Gestão Industrial.

⁴ Universidade Estatal de Direito de Moscou Kutafin (MSAL), Moscou – Rússia. Candidato em Ciências. Professor Associado do Departamento de Direito Internacional Privado.

⁵ Universidade Politécnica de Moscou, Moscou – Rússia. Candidato em Ciências. Professor

⁶ Universidade Agrária Estatal de Kuban I.T. Trubilin, Krasnodar – Rússia. Assistente no Departamento de Gestão.

⁷ Universidade Mamun, Khiva – Uzbequistão. Candidato em Ciências Econômicas. Professor Associado. Chefe do Departamento de Pesquisa Científica, Inovações e Formação de Pessoal Científico e Pedagógico. Professor Associado do Departamento de Economia e Gestão do Instituto Elabuga.



TENDÊNCIAS NA EDUCAÇÃO MODERNA: O IMPACTO DE VÁRIOS TIPOS DE FATORES NA MOBILIDADE E MIGRAÇÃO DOS ESTUDANTES

*TENDENCIAS EN LA EDUCACIÓN MODERNA: EL IMPACTO
DE DIVERSOS TIPOS DE FACTORES EN LA MOVILIDAD Y
LA MIGRACIÓN ESTUDIANTIL*

*TRENDS IN MODERN EDUCATION: THE IMPACT OF
VARIOUS TYPES OF FACTORS ON STUDENT MOBILITY
AND MIGRATION*

Igor SHICHKIN¹

shichkin@mymail.academy

Lydia MOKROVA²

lp.mokrova@mail.ru

Natalya SOKOLITSYNA³

n.a.sokolitsyna@mymail.academy

Igor SOBOLEV⁴

i.d.sobolev@mymail.academy

Natalia GUBANOVA⁵

gubanova@mymail.academy

Zarema KHACHAK⁶

zarema.khachak@mymail.academy

Elvir AKHMETSHIN⁷

elvir@mymail.academy



Como referenciar este artigo:

Shichkin, I., Mokrova, L., Sokolitsyna, N., Sobolev, I., Gubanova, N., Khachak, Z., & Akhmetshin, E. (2025). Tendências na educação moderna: o impacto de vários tipos de fatores na mobilidade e migração dos estudantes. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 29, e025110. e-ISSN: 1519-9029. <https://doi.org/10.22633/rpge.v29i00.20794>

Submetido em: 18/05/2025

Revisões requeridas em: 20/06/2025

Aprovado em: 17/11/2025

Publicado em: 16/12/2025

RESUMO: A migração educativa é uma forma de mobilidade social intimamente ligada à procura de conhecimento, competências e experiência internacional. Este estudo examina a influência de vários fatores na mobilidade e migração dos estudantes, com foco nas decisões de estudar no estrangeiro e na seleção de um país de acolhimento. Uma revisão crítica da literatura foi combinada com um inquérito a 37 especialistas, cujas avaliações ajudaram a classificar e ponderar a importância dos fatores de atração e repulsão. Os resultados mostram que, embora critérios económicos como as propinas e os custos de habitação continuem a ser importantes, são secundários em relação à qualidade percebida da educação, às qualificações reconhecidas internacionalmente e às oportunidades de crescimento pessoal e profissional. O estudo conclui que os modelos que enfatizam apenas os aspetos

econômicos são insuficientes, dado que a migração educativa é cada vez mais moldada pelo desenvolvimento a longo prazo do capital humano e do intercâmbio intercultural, beneficiando tanto os países de origem como os de destino.

PALAVRAS-CHAVE: Migração educativa. Mobilidade estudantil. Estudar no estrangeiro. País de acolhimento. País de envio.

RESUMEN: La migración educativa es una forma de movilidad social estrechamente vinculada a la búsqueda de conocimientos, habilidades y experiencia internacional. Este estudio examina la influencia de diversos factores en la movilidad y migración estudiantil, centrándose en las decisiones de estudiar en el extranjero y elegir un país de acogida. Se combinó una revisión crítica de la literatura con una encuesta a 37 especialistas, cuyas evaluaciones ayudaron a clasificar y ponderar la importancia de los factores de expulsión y atracción. Los resultados muestran que, si bien criterios económicos como los costos de matrícula y alojamiento siguen siendo importantes, son secundarios a la calidad percibida de la educación, las cualificaciones reconocidas internacionalmente y las oportunidades de crecimiento personal y profesional. El estudio concluye que los modelos que enfatizan únicamente los aspectos económicos son insuficientes, ya que la migración educativa está cada vez más condicionada por el desarrollo a largo plazo del capital humano y el intercambio intercultural, lo que beneficia tanto a los países de origen como a los de acogida.

PALABRAS CLAVE: Migración educativa. Movilidad estudiantil. Estudios en el extranjero. País de acogida. País de origen.

ABSTRACT: Educational migration is a form of social mobility closely tied to the pursuit of knowledge, skills, and international experience. This study examines the influence of various factors on student mobility and migration, focusing on decisions to study abroad and to select a host country. A critical review of the literature was combined with an expert survey of 37 specialists, whose evaluations helped rank and weigh the significance of push and pull factors. The results show that while economic criteria such as tuition and housing costs remain important, they are secondary to the perceived quality of education, internationally recognized qualifications, and opportunities for personal and professional growth. The study concludes that models emphasizing only economic aspects are insufficient, as educational migration is increasingly shaped by the long-term development of human capital and intercultural exchange, benefiting both sending and host countries.

KEYWORDS: Educational migration. Student mobility. Studying abroad. Host country. Sending country.

Artigo submetido ao sistema de similaridade



Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz.



INTRODUÇÃO

O acesso à educação em diferentes regiões do mundo sempre foi, e continua sendo, desigual — mais limitado em países menos desenvolvidos e mais amplo em países desenvolvidos. Ainda assim, observa-se uma tendência geral de expansão do acesso educacional. Governos também têm reconhecido os benefícios da internacionalização do ensino superior, incluindo o desenvolvimento de capital humano essencial ao crescimento econômico, a promoção do intercâmbio cultural e o fortalecimento de conexões internacionais. Contudo, as percepções sobre esse processo permanecem ambíguas.

Por um lado, para o país de origem, o principal benefício está no conhecimento e nas competências adquiridas por estudantes que retornam e contribuem para o potencial da economia nacional. Assim, é comum que haja apoio financeiro a estudantes que buscam formação no exterior. Por outro lado, a emigração de jovens para residência permanente em outros países frequentemente resulta no chamado “*brain drain*”, isto é, a perda de talentos para os países onde estudam. Esse efeito pode ser mitigado por políticas migratórias adequadas e pela criação de condições mais atrativas no país de origem.

Países altamente desenvolvidos, por sua vez, praticamente sem arcar com custos educacionais, recebem um grande número de jovens profissionais estrangeiros altamente qualificados. Além disso, a nação de destino se beneficia das mensalidades (quando aplicáveis) e do estímulo ao consumo interno gerado pelos estudantes internacionais.

Dessa forma, os fluxos migratórios educacionais podem beneficiar tanto os países de origem (King & Ruiz-Gelices, 2003; Krannich & Hunger, 2022) quanto os países de destino (Hong et al., 2020; Shachar, 2006), bem como a comunidade internacional. Levent (2016) reforça essa visão ao afirmar que a mobilidade estudantil contribui para o desenvolvimento social global por meio do diálogo intercultural aberto.

A mobilidade estudantil vem sendo cada vez mais considerada uma estratégia para construir uma carreira internacional e ampliar a empregabilidade em um mercado de trabalho globalizado. Para alguns indivíduos, representa também um primeiro passo para uma migração de longo prazo (Crossman & Clarke, 2010; Ellis, 2019; Fejzić-Čengić, 2020).

A análise das tendências atuais da mobilidade estudantil interessa a universidades, pesquisadores, empresas e governos. A mobilidade estudantil favorece o fluxo e o desenvolvimento de ideias, o intercâmbio de experiências e a consolidação de interesses transnacionais. Além disso, gera benefícios financeiros e atende a prioridades estratégicas nacionais.

REVISÃO DE LITERATURA

Para reduzir ambiguidades conceituais, é fundamental delimitar o escopo da migração educacional, já que não há consenso claro na literatura sobre os processos sociais que a

compõem. A migração educacional pode ser entendida como qualquer forma de mobilidade espacial relacionada ao processo de educação e atividade cognitiva, que envolve mudança de localização — inclusive entre fronteiras administrativas — e pode implicar deslocamento temporário, permanente ou diário, independentemente de sua duração (Bista et al., 2018; Seitkasimova, 2019).

Outros pesquisadores enfatizam a movimentação de capital humano, a duração da permanência e a distância entre os países de origem e destino. Nesse caso, migração educacional refere-se à mudança de país por pelo menos um ano ou para cursar um ciclo completo de estudos no exterior, o que pode gerar dificuldades de retorno e risco de *brain drain* (King & Findlay, 2012). Muitas definições também pressupõem deslocamentos de longa distância, como entre continentes.

Há ainda quem defina migração estudantil como a travessia de fronteiras nacionais para fins acadêmicos, caracterizada por estadias formais e organizadas em instituições científicas estrangeiras, com foco na aquisição de conhecimentos, habilidades e experiência internacional (Kumar, 2011; Lulle et al., 2021). Malhotra e Devi (2016) acrescentam que esse tipo de migração geralmente envolve jovens adultos com alto potencial. Assim, há consenso ao menos em um ponto: trata-se de um deslocamento além de fronteiras administrativas em busca de conhecimento, competências e qualificação.

Outro desafio conceitual é a frequente substituição do termo migração educacional por mobilidade estudantil. Mobilidade é geralmente associada a deslocamentos mais curtos — em duração e distância — e com alta probabilidade de retorno. A mobilidade estudantil internacional refere-se ao deslocamento transfronteiriço com o propósito de estudar em outro país. No entanto, nem todo estudante móvel é necessariamente internacional; alguns podem ter obtido cidadania do país anfitrião antes ou durante os estudos (Teichler, 2017).

Pesquisadores têm buscado conciliar ambos os conceitos. A partir da noção de mobilidade, distinguem-se tipos de movimentos educacionais internacionais, como mobilidade estudantil/humana (deslocamento de estudantes em busca de conhecimento) e mobilidade de programas (deslocamento de programas, instituições ou empresas educacionais para outro país) (Shkoler & Rabenu, 2020). Soma-se a isso a existência de *educational hubs*, países que atraem estudantes, pesquisadores, docentes, programas e empresas de P&D para fins de formação, troca de conhecimento e inovação.

Em consonância com o foco deste estudo, o termo migração estudantil será utilizado para designar o deslocamento internacional de indivíduos com o objetivo de concluir um ciclo completo de ensino superior. Já mobilidade estudantil será empregada para se referir a estudos realizados no exterior no âmbito de programas de intercâmbio. As definições adotadas consideram o impacto educacional da migração, independentemente da motivação predominante para o deslocamento. Assim, devem ser incluídos na categoria de migrantes

educacionais os indivíduos que estudam, mesmo quando combinam os estudos com outras atividades, como trabalho.

MÉTODOS E MATERIAIS

A preparação deste artigo envolveu diferentes métodos e técnicas de pesquisa. Na etapa teórica, realizou-se uma análise crítica da literatura científica para conceituar o fenômeno da migração educacional. O instrumento de pesquisa foi desenvolvido com base em um estudo qualitativo, estruturado como revisão de literatura, e em um estudo quantitativo por meio de levantamento com especialistas. O *survey* com especialistas foi conduzido entre 2022 e 2025, período que deve ser considerado na interpretação dos resultados, dado o ritmo acelerado de mudanças nos fluxos migratórios globais, especialmente no contexto pós-COVID-19.

Uma limitação do estudo é que a pesquisa foi realizada com especialistas, e não diretamente com estudantes migrantes. Embora as perspectivas dos especialistas forneçam insights estruturados, pesquisas futuras devem incorporar as experiências dos próprios estudantes internacionais para captar as dimensões emocionais e pessoais da migração.

As fontes bibliográficas foram pesquisadas em bases de dados internacionais por meio da ferramenta Google Scholar. Buscas adicionais foram realizadas em mecanismos de busca globais, abrangendo diversos recursos da web. O material coletado passou por análise qualitativa para identificar os principais fatores que influenciam a migração educacional.

Em consonância com os objetivos da pesquisa, buscou-se determinar a relevância dos fatores que afetam a migração educacional. Para isso, aplicou-se o método de *survey* com especialistas, envolvendo uma amostra de 40 profissionais. O critério de seleção foi possuir pelo menos três publicações sobre o tema em periódicos revisados por pares. Mediante contato por e-mail, 37 respondentes aceitaram participar da pesquisa, cujas avaliações foram utilizadas para definir os rankings e os pesos dos diferentes fatores que influenciam a migração educacional.

RESULTADOS

A análise das publicações teórico-científicas e aplicadas permitiu identificar os principais fatores socioeconômicos que influenciam a migração educacional, organizando-os em duas categorias: aqueles que afetam a decisão do estudante de buscar formação no exterior e aqueles que influenciam a escolha do país de destino (ver Tabelas 1 e 2).

Tabela 1*Fatores da migração educacional que influenciam a decisão do estudante de estudar no exterior*

Fatores	Posição	Peso
Falta de oportunidades educacionais no país de origem	1	0.30
Condições socioeconômicas desfavoráveis no país de origem	2	0.24
Intenção de permanecer no país de destino de forma permanente	3	0.21
Desejo de desenvolvimento pessoal e avanço na carreira	4	0.15
Interesse em conhecer outro país e vivenciar uma nova cultura	5	0.10

Nota. Pesquisa própria dos autores e resultados do *survey* com especialistas. O coeficiente de concordância W = 0.71 ($p < 0.01$), indicando forte convergência entre as opiniões dos especialistas.

Tabela 2*Fatores da migração educacional que influenciam a escolha do país de destino*

Fatores	Posição	Peso
Qualidade da educação superior e obtenção de qualificação reconhecida internacionalmente	1	0.27
Custo total da educação	2	0.22
Recomendações familiares e influência de amigos	3	0.15
Reputação internacional, incluindo a educacional, do país de destino	4	0.13
Conhecimento sobre o país de destino e domínio do idioma	5	0.10
Proximidade geográfica e conexões sociais	6	0.07
Afinidades culturais, históricas, religiosas e étnicas	7	0.05

Nota. Pesquisa própria dos autores e resultados do *survey* com especialistas. O coeficiente de concordância W = 0.67 ($p < 0.01$), indicando forte convergência entre as opiniões dos especialistas.

DISCUSSÃO

Os dados evidenciam um conjunto expressivo de fatores socioeconômicos que influenciam a migração educacional — tanto no que se refere à decisão de estudar no exterior quanto à escolha do país de destino. O principal fator que determina a decisão do estudante é a falta de oportunidades educacionais no país de origem. Por exemplo, um estudo com estudantes internacionais de Medicina na Irlanda identificou que a disponibilidade de vagas em instituições de ensino superior e a possibilidade de acesso a financiamento público no país de destino foram os fatores mais relevantes (Bourke, 2000).

Outro estudo apontou que o principal motor da mobilidade estudantil parece ser a escassez de oportunidades educacionais no país de origem (Van Bouwel & Veugelers, 2013). Ao analisar a migração educacional entre estudantes vietnamitas, Chi Hong Nguyen observou que, embora a demanda por educação fosse crescente, o acesso ao ensino superior era limitado devido à incapacidade das universidades e faculdades de oferecer vagas e financiamento suficientes. Ademais, de acordo com a nova teoria econômica da migração, famílias vietnamitas percebiam a educação ocidental como um investimento lucrativo para o emprego futuro, ascensão social e eventuais oportunidades migratórias de seus filhos (Nguyen, 2013).

Pesquisas empíricas também confirmam que o fluxo de estudantes está principalmente associado à alta demanda por ensino superior em países em desenvolvimento, enquanto o número de instituições nesses países permanece insuficiente (Bista et al., 2018). Assim, vagas em universidades nacionais podem ser limitadas ou inacessíveis para grandes segmentos da população, levando jovens a buscarem alternativas educacionais no exterior.

Estudos sugerem que o fluxo de estudantes depende do nível de desenvolvimento econômico, da integração do país em desenvolvimento à economia global, da prioridade governamental atribuída à educação e da disponibilidade de oportunidades educacionais internas. Por outro lado, algumas pesquisas indicam que a mobilidade estudantil é influenciada pelo tamanho relativo da economia do país de origem em comparação ao país de destino, pelos interesses políticos do país receptor em relação ao emissor, por laços culturais e pelo apoio a estudantes estrangeiros por meio de bolsas ou outras formas de assistência (Shkoler & Rabenu, 2020). Entretanto, nos últimos anos, a mobilidade estudantil vem crescendo tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento.

Estudantes chineses, por exemplo, frequentemente optam pela Austrália devido a fatores como a pouca atratividade das ofertas educacionais no país de origem, a dificuldade de acesso ao ensino superior e a intenção de permanecer permanentemente no país de destino (Yang, 2007).

Não são apenas fatores administrativos ou econômicos que afetam a mobilidade e a migração estudantil. Conforme apontam os pesquisadores, mudanças nas condições sociais dos países de origem podem tanto desacelerar quanto acelerar os fluxos de estudantes para o exterior (Mazzarol & Soutar, 2002). Desde o início dos anos 2000, ocorreram transformações significativas na forma como a sociedade percebe a mobilidade, o que fez com que um número crescente de pessoas passasse a visualizar a possibilidade de viver e trabalhar em locais diferentes de onde nasceram — seja para si mesmas, seja para seus filhos.

Esse modelo evidencia que as razões para migrar vão além das esferas estritamente econômicas ou políticas. Os fatores que influenciam a decisão de um estudante de cursar estudos no exterior são moldados no contexto do país de origem (Teichler, 2017).

Pesquisadores que entrevistaram estudantes internacionais que estudavam em Chipre concluíram que os principais fatores motivadores da migração educacional incluem o desejo de vivenciar a vida acadêmica em outro país e ter contato com uma nova cultura, as oportunidades de emprego futuro no exterior e o desenvolvimento pessoal (Safakli & Ihemeje, 2015). Tekle Shanka e coautores, em sua pesquisa com estudantes internacionais em universidades australianas, identificaram que a proximidade geográfica entre o local de estudo e o país de origem exerce influência significativa, sugerindo uma conexão com as teorias da migração geográfica. Além disso, estudantes migrantes consideraram variáveis como segurança, qualidade e diversidade das ofertas educacionais (Shanka et al., 2006). Murat Ozoglu e colegas destacaram fatores que atraem estudantes internacionais para universidades turcas, tais

como afinidades culturais, históricas, religiosas e étnicas, relacionadas à segurança cultural, tradicional e religiosa.

Judith Eder e coautores, ao estudarem estudantes internacionais nos Estados Unidos, identificaram como fatores determinantes o desenvolvimento pessoal, a proficiência linguística e as perspectivas de avanço na carreira. Outros fatores relevantes incluíram aspectos relacionados à instituição (nível educacional, cursos ofertados, corpo docente, recomendações, moradia estudantil), à geografia física (clima, cidade, atrações, segurança) e à cultura (reputação, estilo de vida americano) (Eder et al., 2010).

Mei Li e Mark Bray observaram que os países de origem também podem apresentar fatores de retenção, desencorajando a ida ao exterior. Entre eles estão segurança linguística e cultural, vínculos sociais e familiares e menor custo de vida. Ao mesmo tempo, estudantes que consideram ou já vivenciaram estudos no exterior podem ter enfrentado diferentes formas de pressão em seus países de origem (Li & Bray, 2007).

Apesar da ampla variedade de fatores que influenciam a mobilidade e a migração estudantil, a qualidade do ensino superior e o potencial de realização pessoal continuam sendo alguns dos elementos mais decisivos na escolha do país de destino.

Pesquisas confirmam essa tendência. Van Bouwel e Veugelers (2013) demonstram que diferenças na qualidade percebida entre diplomas nacionais e estrangeiros figuram entre as principais razões para que estudantes de países em desenvolvimento optem pela migração. Da mesma forma, um estudo de Binsardi e Ekwulugo (2003) indica que o Reino Unido é considerado destino atrativo devido aos altos padrões educacionais, à qualificação reconhecida internacionalmente, à facilidade nos procedimentos de admissão e imigração e às oportunidades de emprego após a graduação. Para muitos respondentes, tratava-se de um investimento de vida e de uma oportunidade de obter um emprego melhor. Eles também destacaram a excelente infraestrutura de ensino e aprendizagem, a possibilidade de trabalhar em tempo parcial e a qualidade internacional do ensino superior britânico (Maringe & Carter, 2007).

Outras pesquisas reforçam a importância desses fatores. Mpinganjira (2009) verificou que estudantes internacionais na África do Sul buscavam obter uma qualificação reconhecida internacionalmente, esperavam ensino de alta qualidade e almejavam melhorar suas perspectivas de emprego enquanto vivenciavam novas experiências. Liang-Huan Chen (2007), ao estudar estudantes do Leste Asiático no Canadá, apontou que eles eram atraídos pela percepção de alta qualidade dos programas educacionais canadenses a preços competitivos, bem como pelo ambiente diverso, multicultural e tolerante.

Com base em um estudo com estudantes internacionais em Taiwan, Cheng-Fei Lee (2013) destacou a relevância dos custos de vida e moradia, da segurança e dos aspectos culturais durante e após os estudos. Felix Maringe e Steve Carter (2007) identificaram que estudantes africanos valorizavam a qualificação obtida e destacavam um ambiente acadêmico

acolhedor e de apoio, a qualidade educacional no país de destino e o reconhecimento das qualificações como fatores essenciais para a migração educacional.

Stephen Wilkins e coautores, ao estudarem migrantes educacionais nos Emirados Árabes Unidos, identificaram fatores como diferenças na qualidade do ensino, melhores perspectivas no mercado de trabalho regional e conforto relacionado à cultura e ao estilo de vida. Outro fator relevante foi a falta de acesso a universidades públicas no país de origem, além de preocupações gerais com segurança (Wilkins et al., 2012).

Nikos P. Rachaniotis e coautores, utilizando métodos quantitativos para analisar fluxos estudantis em países europeus, verificaram que a porcentagem de estudantes internacionais em um país se correlaciona positivamente com a qualidade acadêmica do seu sistema de ensino superior e negativamente com custos de vida elevados (Rachaniotis et al., 2012).

O apoio social na forma de bolsas e auxílios foi decisivo para estudantes iranianos, configurando-se como um dos fatores mais importantes para estudar no exterior (Nafari et al., 2017). Eles também consideraram o custo total da educação e a situação econômica e política do país de origem, que poderia estimular a saída.

No caso da migração educacional de Taiwan para Austrália, Estados Unidos e Reino Unido, Terry Gatfield e Ching-Huei Chen (2006) destacaram a forte influência das recomendações familiares, da influência dos pares, da reputação institucional, das perspectivas de emprego, da qualidade e reputação das universidades, bem como das taxas de matrícula e dos custos de vida.

Assim, na mobilidade e na migração educacional, a influência da família exerce papel claro na decisão de estudar no exterior. Essa decisão baseia-se principalmente na possibilidade de acessar educação de alta qualidade. A compreensão de “educação de qualidade” fundamentou-se em fatores como reputação da universidade, oferta de cursos, qualidade do ensino, oportunidades de emprego após a graduação e condições sociais favoráveis para estudantes internacionais (Gatfield & Chen, 2006). Frequentemente, a migração estudantil é percebida como uma alternativa necessária diante da ausência de qualidade educacional no país de residência capaz de atender às expectativas dos estudantes. Deve-se considerar ainda que aspectos emocionais — como saudade, choque cultural ou experiências de discriminação — não foram abordados neste estudo, embora sejam reconhecidamente relevantes para a experiência migratória (Özoğlu et al., 2015). A inclusão desses fatores em análises futuras pode ampliar a compreensão sobre a mobilidade estudantil.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo indicam que, embora fatores econômicos continuem relevantes, a migração estudantil é cada vez mais impulsionada pela busca por educação de alta qualidade, oportunidades de crescimento pessoal e profissional e desenvolvimento de capital humano no longo prazo. Isso reforça a necessidade de que os países de origem fortaleçam seus sistemas

de ensino superior para reter talentos, ao mesmo tempo em que criam caminhos atrativos de retorno para graduados que estudaram no exterior.

Para os países de destino, os resultados evidenciam a importância de oferecer programas acadêmicos competitivos internacionalmente e, simultaneamente, ambientes de apoio que facilitem a integração cultural, o aprendizado do idioma e o desenvolvimento de carreira. Políticas que equilibrem benefícios econômicos e apoio social aos estudantes internacionais podem ampliar a qualidade educacional e promover melhores resultados de integração no longo prazo.

Por fim, pesquisas futuras devem avançar além da identificação de fatores de atração e expulsão e buscar medir o impacto socioeconômico de longo prazo da migração educacional tanto nos países de origem quanto nos de destino. Dessa forma, a migração educacional pode ser compreendida não apenas como mobilidade individual, mas como um recurso estratégico para o desenvolvimento global sustentável.

REFERÊNCIAS

- Binsardi, A., & Ekwulugo, F. (2003). International marketing of British education: Research on the students' perception and the UK market penetration. *Marketing Intelligence & Planning*, 21(5), 318–327. <https://doi.org/10.1108/02634500310490265>
- Bourke, A. (2000). A model of the determinants of international trade in higher education. *The Service Industries Journal*, 20(1), 110–138. <https://doi.org/10.1080/026420600000000007>
- Crossman, J. E., & Clarke, M. (2010). International experience and graduate employability: Stakeholder perceptions on the connection. *Higher Education*, 59(5), 599–613. <https://doi.org/10.1007/s10734-009-9268-z>
- Eder, J., Smith, W. W., & Pitts, R. E. (2010). Exploring factors influencing student study abroad destination choice. *Journal of Teaching in Travel & Tourism*, 10(3), 232–250. <https://doi.org/10.1080/15313220.2010.503534>
- Fejzić-Čengiđ, F. (2020). Fatima al-Fihri founder of the first world university. *Studies in Media and Communication*, 8(2), 14. <https://doi.org/10.11114/smc.v8i2.4903>
- Gatfield, T., & Chen, C. (2006). Measuring student choice criteria using the theory of planned behaviour: The case of Taiwan, Australia, UK, and USA. *Journal of Marketing for Higher Education*, 16(1), 77–95. https://doi.org/10.1300/J050v16n01_04
- Hong, H., Lee, S., & Tian, Q. (2020). The influence of international education experience on host country-related outcomes: An analysis of Chinese students' relationships with South Korean universities. *Sustainability*, 12(22), 9703. <https://doi.org/10.3390/su12229703>
- Hong Nguyen, C. (2013). Vietnamese international student mobility: Past and current trends. *Asian Education and Development Studies*, 2(2), 127–148. <https://doi.org/10.1108/20463161311321411>
- King, R., & Ruiz-Gelices, E. (2003). International student migration and the European 'Year Abroad': Effects on European identity and subsequent migration behaviour. *International Journal of Population Geography*, 9(3), 229–252. <https://doi.org/10.1002/ijpg.280>
- Krannich, S., & Hunger, U. (2022). Should they stay or should they go? A case study on international students in Germany. *Comparative Migration Studies*, 10(1), 39. <https://doi.org/10.1186/s40878-022-00313-0>
- Lee, C.-F. (2014). An investigation of factors determining the study abroad destination choice: A case study of Taiwan. *Journal of Studies in International Education*, 18(4), 362–381. <https://doi.org/10.1177/1028315313497061>
- Levent, F. (2016). The economic impacts of international student mobility in the globalization process. *Journal of Human Sciences*, 13(3), 3853. <https://doi.org/10.14687/jhs.v13i3.3877>

- Li, M., & Bray, M. (2007). Cross-border flows of students for higher education: Push–pull factors and motivations of mainland Chinese students in Hong Kong and Macau. *Higher Education*, 53(6), 791–818. <https://doi.org/10.1007/s10734-005-5423-3>
- Lulle, A., Janta, H., & Emilsson, H. (2021). Introduction to the special issue: European youth migration: Human capital outcomes, skills and competences. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 47(8), 1725–1739. <https://doi.org/10.1080/1369183X.2019.1679407>
- Maringe, F., & Carter, S. (2007). International students’ motivations for studying in UK HE: Insights into the choice and decision making of African students. *International Journal of Educational Management*, 21(6), 459–475. <https://doi.org/10.1108/09513540710780000>
- Martiniello, M., & Rath, J. (Eds.). (2012). *An introduction to international migration studies: European perspectives*. Amsterdam University Press. <https://doi.org/10.2307/j.ctt6wp6qz>
- Mazzarol, T., & Soutar, G. N. (2002). “Push-pull” factors influencing international student destination choice. *International Journal of Educational Management*, 16(2), 82–90. <https://doi.org/10.1108/09513540210418403>
- Nafari, J., Arab, A., & Ghaffari, S. (2017). Through the looking glass: Analysis of factors influencing Iranian students’ study abroad motivations and destination choice. *Sage Open*, 7(2), 2158244017716711. <https://doi.org/10.1177/2158244017716711>
- Özoğlu, M., Gür, B. S., & Coşkun, İ. (2015). Factors influencing international students’ choice to study in Turkey and challenges they experience in Turkey. *Research in Comparative and International Education*, 10(2), 223–237. <https://doi.org/10.1177/1745499915571718>
- Rabenu, E., & Shkoler, O. (2020). The reasons for international student mobility. In O. Shkoler, E. Rabenu, P. M. W. Hackett, & P. M. Capobianco (Eds.), *International student mobility and access to higher education* (pp. 61–125). Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-030-44139-5_3
- Rachaniotis, N. P., Kotsi, F., & Agiomirgianakis, G. M. (2013). Internationalization in tertiary education: Intra-European students mobility. *Journal of Economic Integration*, 28(3), 457–481. <https://doi.org/10.11130/jei.2013.28.3.457>
- Safakli, O. V., & IHEMEJE, O. O. O. (2015). Motivation of students studying abroad: Case of foreign students in European University of Lefke (EUL). *International Journal of Academic Research in Progressive Education and Development*, 4(4), 1–10. <https://doi.org/10.6007/IJARPED/v4-i4/1863>
- Seitkasimova, Z. A. (2020). May Plato’s Academy be considered as the first academic institution? *Open Journal for Studies in History*, 2(2), 35–42. <https://doi.org/10.32591/coas.ojsh.0202.02035s>

- Shanka, T., Quintal, V., & Taylor, R. (2006). Factors influencing international students' choice of an education destination—a correspondence analysis. *Journal of Marketing for Higher Education*, 15(2), 31–46. https://doi.org/10.1300/J050v15n02_02
- Teichler, U. (2017). Internationalisation trends in higher education and the changing role of international student mobility. *Journal of International Mobility*, 5(1), 177–216. <https://doi.org/10.3917/jim.005.0179>
- Van Bouwel, L., & Veugelers, R. (2013). The determinants of student mobility in Europe: The quality dimension. *European Journal of Higher Education*, 3(2), 172–190. <https://doi.org/10.1080/21568235.2013.772345>
- Wilkins, S., Balakrishnan, M. S., & Huisman, J. (2012). Student choice in higher education: Motivations for choosing to study at an international branch campus. *Journal of Studies in International Education*, 16(5), 413–433. <https://doi.org/10.1177/1028315311429002>
- Bista, K., Sharma, G., & Gaululle, U. (2018). International student mobility: Examining trends and tensions. In K. Bista (Ed.), *International student mobility and opportunities for growth in the global market* (pp. 1–14). IGI Global.
- Chen, L.-H. (2007). East-Asian students' choice of Canadian graduate schools. *International Journal of Educational Advancement*, 7(4), 271–306. <https://doi.org/10.1057/palgrave.ijea.2150071>
- Ellis, H. (2019). Beyond the university: Higher education institutions across time and space. In T. Fitzgerald (Ed.), *Handbook of historical studies in education: Debates, tensions, and directions*. Springer.
- Kumar, P. (2011). The ancient Nālandā Mahāvihāra: The beginning of institutional education. *The Journal of the World Universities Forum*, 4(1), 65–80.
- Malhotra, N., & Devi, P. (2016). Analysis of factors affecting internal migration in India. *Amity Journal of Economics*, 1(2), 34–51.
- Mpinganjira, M. (2009). Comparative analysis of factors influencing the decision to study abroad. *African Journal of Business Management*, 3(8), 358–365.
- Shachar, A. (2006). The race for talent: Highly skilled migrants and competitive immigration regimes. *New York University Law Review*, 81(1), 148–206.
- Yang, M. (2007). What attracts mainland Chinese students to Australian higher education. *Studies in Learning, Evaluation Innovation and Development*, 4(2), 1–12.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Os autores agradecem aos avaliadores anônimos e à equipe editorial da *Revista on line de Política e Gestão Educacional* pelos comentários construtivos e pelas sugestões valiosas ao artigo.

Financiamento: Esta pesquisa não recebeu financiamento externo.

Conflitos de interesse: Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Aprovação ética: O levantamento com especialistas foi conduzido em conformidade com os padrões éticos acadêmicos, e a participação foi inteiramente voluntária.

Disponibilidade de dados e material: Os conjuntos de dados gerados e analisados neste estudo estão disponíveis mediante solicitação razoável ao autor correspondente.

Contribuições dos autores: Igor Shichkin – Conceituação, metodologia, análise, redação da versão original; Lydia Mokra – Revisão de literatura, curadoria de dados, edição; Natalya Sokolitsyna – Desenho do levantamento, avaliação estatística; Igor Sobolev – Interpretação dos resultados, redação da discussão; Natalia Gubanova – Validação, visualização, formatação; Zarema Khachak – Revisão linguística, tradução, preparação do manuscrito; Elvir Akhmetshin – Interpretação dos resultados, aprovação final do manuscrito.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação

Revisão, formatação, normalização e tradução

